

Collor despreza cúpulas e vai ao povo

Foto de Mino Pedrosa

BRASÍLIA — Os candidatos derrotados no primeiro turno, como Leonel Brizola (PDT) e Mário Covas (PSDB), não terão muita influência na transferência de votos. A partir dessa constatação, o comando da campanha do candidato Fernando Collor de Mello, reunido ontem com coordenadores e lideranças políticas regionais em Brasília, decidiu descentralizar regionalmente as articulações para o segundo turno, sem dar muita ênfase aos entendimentos com as cúpulas partidárias.

— Nossa principal aliança será com o povo. Deveremos conversar prioritariamente com os eleitores, pois os candidatos derrotados estão muito magoados e poderão dificultar os entendimentos — disse Collor, numa de suas orientações básicas.

Ele considera que governadores, prefeitos, deputados estaduais e vereadores deverão buscar alianças em seus Estados, aproximar-se mais do eleitorado, por entender que será muito difícil às bases seguirem a decisão de seus partidos, e que as lideranças não definirão a eleição.

Em reuniões separadas com políticos e coordenadores das Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, Collor ouviu uma avaliação dos erros e acertos do primeiro turno. Chegou-se à conclusão que, além do Distrito Federal, os Estados do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro deverão ter atenção especial, pois foram os únicos redutos onde Collor teve desempenho irregular. O comando decidiu também criar a figura de supervisores especiais, que cuidarão especificamente da fiscalização durante a votação nos Estados do Rio de Janeiro e do Paraná. Ficou decidido que Collor deverá iniciar sua campanha pelo Rio Grande do Sul e há proposta para um grande comício na Cinelândia, no Rio.



Collor, após analisar erros com líderes e coordenadores, decide dar ênfase ao Rio e ao Rio Grande do Sul